



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

IANA DA CRUZ MIRANDA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ABAETETUBA-PA

2022

IANA DA CRUZ MIRANDA

**A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Sob a orientação do Profº. Drº. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo.

ABAETETUBA-PA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

M672c Miranda, Iana da Cruz.

A contribuição da ludicidade no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil / Iana da Cruz Miranda. —2022. xii, 36 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Ludicidade. 2. Desenvolvimento. 3. Educação Infantil. I. Título.

CDD 372.21071

---

# **A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS, da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Sob a orientação do Profº. Drº. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo.

Data de defesa: 21-07-2022

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Drº Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo.  
Orientador – UFPA

---

Daniele da Silva Costa  
Doutoranda em Educação - ICED/UFPA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço...

... A Deus pelo dom da vida e por estar comigo durante todos os desafios da minha jornada no curso de Pedagogia. O caminho foi árduo, nenhum pouco fácil, porém através da fé, Ele me deu forças e sabedoria para seguir em frente.

... Ao meu marido, que sempre foi parceiro na minha trajetória acadêmica, sendo paciente e me incentivando durante todo o percurso.

... Aos meus pais, que mesmo distantes, em outra cidade, sempre me deram forças e palavras de incentivo para conquistar meus objetivos.

... As minhas irmãs, tias, tio, sobrinhos e avós, que sempre me incentivaram nos encontros familiares e sempre torceram pelo meu sucesso.

... A todos os professores que ministraram aula na minha turma, e sempre foram os grandes fomentadores de todo conhecimento que adquiri desde o início da minha vida acadêmica. Em especial, ao professor Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo, por toda orientação e incentivo durante a elaboração deste presente trabalho.

... A todos os meus colegas de turma, que foram companheiros nesta jornada compartilhando, conhecimentos, inseguranças, conflitos, sentimentos e alegrias. Mas que me trouxeram experiências através da convivência das tardes de aula que levarei com alegria para a jornada da vida.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso intitulado: A contribuição da ludicidade no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Em que teremos como temática questões que envolvem o desenvolvimento da criança, educação infantil e a ludicidade. Pois segundo Zanluchi (2005), é através da ludicidade que a criança é preparada para a jornada da vida, mantendo relações com o contexto social a sua volta, sistematizando com as situações cotidianas. Assim, a problemática que norteia este estudo, está em como se dá a ludicidade no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil? Este estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição da ludicidade no desenvolvimento das crianças da educação infantil; como também mais especificamente: compreender o desenvolvimento da criança, reconhecer as contribuições do lúdico para o desenvolvimento da criança e analisar a ludicidade na prática dos professores da Educação Infantil. Com isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, baseando-se em autores que fazem estudos sobre a temática. Este estudo também se enquadra em uma Pesquisa Qualitativa, adotando como procedimento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas para educadoras da Educação Infantil, através de uma pesquisa de campo em uma instituição de Educação Infantil de Abaetetuba/PA. Assim, pode-se concluir que a criança se desenvolve integralmente por meio da ludicidade, através das estratégias pedagógicas adotadas no contexto educacional da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Desenvolvimento. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

The present work of conclusion of course entitled: The contribution of playfulness in the development of children of Early Childhood Education. In which we will have as thematic issues involving the development of the child, early childhood education and playfulness. For according to Zanluchi (2005), it is through playfulness that the child is prepared for the journey of life, maintaining relationships with the social context around him, systematizing with everyday situations. Thus, the problem that guides this study, is in how is the playfulness in the development of children of early childhood education? This study has as general objective to analyze the contribution of playfulness in the development of children's early childhood education; as well as more specifically to recognize the contributions of play to the development of the child and analyze the playfulness in the practice of teachers of Early Childhood Education. Thus, a bibliographic survey was carried out, based on authors who make studies on the subject. This study also fits in a Qualitative Research, adopting as a data collection procedure a questionnaire with open questions for educators of Early Childhood Education, through a field research in an institution of Early Childhood Education of Abaetetuba/ PA. Thus, it can be concluded that the child develops fully through playfulness, through the strategies adopted in the educational context of early childhood education.

**Keywords:** Playfulness. Development. Early Childhood Education.

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCMA	Documento Curricular do Município de Abaetetuba.
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA...12</b>	<b>12</b>
<b>2.1 A ludicidade e a infância.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 A ludicidade e o desenvolvimento da criança.....</b>	<b>15</b>
2.2.1 As concepções de Jean Piaget sobre o lúdico.....	16
2.2.2 As concepções de Lev Vygotsky sobre o brinquedo.....	18
<b>3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUDICIDADE.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Os documentos legais da educação infantil no Brasil e a sua contextualização sobre o lúdico.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 A ludicidade na prática pedagógica dos educadores da Educação Infantil.....</b>	<b>23</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC), que tem como título A contribuição da ludicidade no desenvolvimento da criança da Educação Infantil, tem como temática a Ludicidade. Assim, a ludicidade vem do termo lúdico, que tem como origem etimológica, a palavra *ludus*, que vem do latim e significa “jogo”. Como também, é um substantivo feminino que se refere a qualidade do que é lúdico e que está ligado aos jogos, brincadeiras e brinquedos (MASSA, 2015). Desta feita, para Kishimoto (2003) o lúdico envolve atividades que trazem prazer a criança em que simultaneamente ocorre a aprendizagem. Assim, a Ludicidade é um fator muito importante na vida das crianças, pois através dela oportuniza-se valores essenciais para sua formação e sua visão sobre o mundo, primordiais para seu desenvolvimento. Que de acordo com Zanluchi (2005), é através da ludicidade que a criança é preparada para a jornada da vida, mantendo relações com o contexto social a sua volta, sistematizando com as situações cotidianas.

De acordo com Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse contexto, o papel do educador da Educação Infantil, é fundamental para que a ludicidade se torne eficaz e significativa, quando o brincar é aliado ao cuidar e educar, atingimos então a totalidade do objetivo deste nível de ensino, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCN, Brasil, 2010), em que recomenda que as instituições de Educação Infantil, creches e pré-escolas, devem praticar o caráter lúdico próprio do aluno em suas ações espontâneas, planejadas e dirigidas, subsidiando a articulação satisfatória entre as relações da comunicação e ludicidade.

Visando abordar a problemática em como se dá a ludicidade no desenvolvimento das crianças da educação infantil. Este trabalho justifica-se pelo grande interesse que encontrei pela ludicidade, subsidiadas pelas experiências acadêmicas dos estudos teóricos e práticos das disciplinas Ludicidade e Educação e

Prática de ensino da Educação Infantil, ministradas à turma de Pedagogia 2017 da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba. Neste sentido, tornou-se possível, através da disciplina Prática de ensino da Educação Infantil, a observação de uma turma de Período I de uma instituição municipal de Abaetetuba/PA, onde a professora usava significativamente a ludicidade como metodologia de ensino, o que me despertou a investigar como este processo acontece em sala de aula para o desenvolvimento dos alunos.

Considerarei também, a minha visão profissional em atuar na Educação Infantil, após a graduação, em como torna-me uma educadora que venha contribuir para o desenvolvimento dos alunos. E o brincar, faz parte do tripé que norteia a ação pedagógica nesta etapa de ensino da educação básica. Portanto, a ludicidade tem um caráter além do formativo, mas também social e cultural nas relações da criança com o mundo que a rodeia, desta forma encontrei um vasto campo teórico e prático interessante a ser analisado.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar a contribuição da ludicidade no desenvolvimento das crianças da educação infantil. De forma mais específica buscou-se compreender o desenvolvimento da criança; reconhecer as contribuições do lúdico para o desenvolvimento da criança; e analisar a ludicidade na prática dos professores da Educação Infantil.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de uma análise bibliográfica e da pesquisa de campo, tendo como *locus* uma Escola Municipal de Educação Infantil de Abaetetuba-PA. O levantamento de dados se deu por meio de um questionário com perguntas abertas aplicados a três professoras titulares de turmas da Educação Infantil.

Dessa maneira, este estudo está dividido nas seguintes seções: A segunda seção abordará a importância da ludicidade no desenvolvimento da criança, tendo duas subseções, a primeira que conceituará sobre a ludicidade e a infância e a segunda que abordará a ludicidade e o desenvolvimento da criança, com as concepções de Jean Piaget sobre o lúdico e as concepções de Lev Vygotsky sobre o brinquedo.

A terceira seção intitulada de: A Educação Infantil e a ludicidade, terá duas subseções, a primeira que tratará sobre documentos legais da Educação Infantil no

Brasil e a sua contextualização sobre o lúdico e, a segunda abordará a ludicidade na prática pedagógica dos educadores da Educação Infantil.

A quarta seção trará a análise dos resultados e discussão. E quinta, e última seção, será das considerações finais.

Todavia, almeja-se que este estudo venha despertar o interesse dos leitores e que venhamos alcançar os objetivos propostos, com contribuições para a área da educação que possam despertar o interesse de novos pesquisadores e educadores da Educação Infantil, para fomentar a questão da ludicidade para o desenvolvimento da criança de forma integral.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nesta seção será abordado a importância da ludicidade no desenvolvimento da criança. Ela é composta por duas seções, na seguinte será discutido os conceitos de ludicidade e infância, trazendo um breve histórico sobre a percepção de infância em vários períodos até a atualidade. Na posterior, será destacada as concepções de Jean Piaget e Lev Vygotsky sobre a ludicidade no desenvolvimento da criança.

### 2.1 A ludicidade e a infância

O termo lúdico, tem como origem etimológica, a palavra *ludus*, que vem do latim e significa “jogo”, que remete a palavra ludicidade, que é um substantivo feminino que se refere a qualidade do que é lúdico e que está ligado aos jogos, brincadeiras e brinquedos (MASSA, 2015). Como também, para Kishimoto (2003) o lúdico envolve atividades que trazem prazer a criança em que simultaneamente ocorre a aprendizagem. Assim, a Ludicidade é um fator muito importante na vida das crianças, pois através dela oportuniza-se valores essenciais para sua formação e sua visão sobre o mundo, primordiais para seu desenvolvimento.

Outrossim, “com as atividades lúdicas, a criança passa a compreender as regras e os comportamentos e experimenta os mais diversos sentimentos: dor, tristeza, alegria, perda, desejo, prazer.” (ABREU et al. 2014, p.300). Percebemos assim, que o aspecto lúdico perpassa pelo cotidiano da vida da criança, trazendo a ela diversas experiências que fazem parte do seu desenvolvimento no meio a qual ela convive.

Como também, a definição de jogo, brincadeira e brinquedo, é um pouco complexa, partindo do princípio que ambos possuem suas singularidades e contextos sociais. Bem como, para Kishimoto (2003, p. 13): “o jogo pode ser visto como: 1.o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; 2. Um sistema de regras; e 3. Um objeto.” Desta forma, o primeiro está relacionado ao contexto social; o segundo, a modalidade é especificada pela sequência que o jogo é estruturado; o terceiro, está relacionado ao objeto, como exemplo no jogo de xadrez, que ganha vida quando as peças se dispõem no tabuleiro confeccionadas com diversos materiais. Assim, os exemplos supracitados, nos permite compreender o jogo como uma diversidade de significados, que

dependem das diferentes culturas que o caracterizam.

Ademais, o jogo faz parte da cultura, pois tem especificidades singulares, que trazem satisfação e prazer, sensações de liberdade e possui um caráter não sério, mas que não pode ser considerado desnecessário, se não, não pode ser considerado lúdico. (HUIZINGA,1951). Nesse ínterim, considerando a não-seriedade apontada pelo autor supracitado, Kishimoto (2003) afirma que:

O caráter “não-sério” apontado por Huizinga não implica que a brincadeira infantil deixe de ser séria. Quando a criança brinca, ela o faz de modo bastante compenetrado. A pouca seriedade a que faz referência está mais relacionada ao cômico, ao riso, que acompanha, na maioria das vezes, o ato lúdico e se contrapõe ao trabalho, considerado atividade séria. (KISHIMOTO, 2003, p. 23-24).

De acordo com as afirmações descritas acima, o jogo é visto como algo que faz parte da natureza humana, algo espontâneo que não deve ser imposto, devido ao seu objetivo do caráter lúdico, fazendo com que o jogo aconteça em um tempo e espaço que seja da essência da brincadeira.

Um outro termo relacionado a ludicidade é o *brinquedo*, de suma importância para compreensão deste estudo, pois ele perpassa por uma relação intimista com a criança, deferindo-se do jogo, pois não tem um sistema de regras determinado. Conforme a afirmação que:

Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. (KISHIMOTO, 2003, p. 18).

Dessa feita, podemos compreender que o brinquedo é objeto que desenvolve a cognição da criança, é o suporte da brincadeira, que está envolvido com contexto social e com realidade vivida pela criança, que ganha destaque através da fantasia que a criança realiza ao utilizá-lo.

Simultaneamente, por meio do brinquedo a criança realiza a *brincadeira*, em que ela estimula a representação, trazendo à tona aspectos da realidade, através do faz de conta, do imaginário. Visto que, a brincadeira é definida como “a ação que a

criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação” (KISHIMOTO, 2003, p. 21). Ou seja, a brincadeira é de fato a execução por meio do objeto lúdico, que faz com que a criança explore todos os aspectos por ela desenvolvidos. Por outro lado, “pela brincadeira, os objetos, e movimentos são transformados. As relações sociais em que a criança está imersa são elaboradas, revividas, compreendidas” (FONTANA, 1997, p. 118), seja quando a criança brinca de casinha, de “mamãe e filhinha”, de médico, de escolinha ou até de amarelinha. Pois, o faz de conta subsidia a criança o seu desenvolvimento em vários aspectos.

Ademais, Fortuna (2006) também enfatiza a importância do brincar na infância:

No que diz respeito à constituição da subjetividade infantil, os brinquedos são partes importantes deste processo, e tão afetados pelas mudanças contemporâneas como o são os adultos e as crianças. A ambiguidade de uma cultura que atribui, o tempo todo, um baixo status social ao brincar, associando-o à perda de tempo, 'coisa de criança', não-seriedade, enquanto valoriza a juventude, o gozo imediato e sem limites e a alta-produtividade, tem implicações sobre a constituição da infância. [...] Mas, na confusão de valores criada, há geração de espaço para a reinvenção da infância, com pistas para a compreensão da relação entre o mundo adulto e o mundo infantil (FORTUNA, 2006, p. 11).

Assim, de acordo com o autor, o brinquedo é essencial para a construção da subjetividade infantil, pois os aspectos por ele desenvolvidos vão além da compreensão social e cultural da criança, mas que são experiências importantes para a constituição da vida adulta.

Como também, a brincadeira desenvolvida de forma natural, é “um ponto de partida para atividades lúdicas com intenções voltadas para a aprendizagem dos alunos, utilizando-se da ludicidade como recurso pedagógico” (FERREIRA; CONDOTTA & MONTEIRO, 2014, p. 62). Então, podemos assimilar que o lúdico perpassa por todos os aspectos da vida infantil, sendo um forte aliado pedagogicamente falando, para o desenvolvimento infantil na vida escolar.

De certo, historicamente falando, o lúdico sempre esteve presente na vida cotidiana, tanto dos adultos como das crianças. Porém, a ideia de criança e infância, como conhecemos atualmente, só ganhou notoriedade a partir do século XVII, pois anteriormente elas eram consideradas, mini adultos. De fato, o historiador francês Philippe ARIÈS (1981), aborda em sua obra: “A história Social da Criança e da

Família”, que a concepção de infância, está ligada diretamente as necessidades singulares da criança nos tempos modernos.

Uma vez que, os jogos nos anos de 1600, eram praticados apenas na primeira infância, em que as crianças compartilhavam do mesmo ambiente de jogos com os adultos. Como afirma Ariès (1981, p. 87.): “as representações dramáticas reuniam toda a coletividade e misturavam as idades tanto dos atores como dos espectadores”, assim vemos que os jogos e brincadeiras eram usados para entretenimento de adultos e crianças, sem discriminação etária. Anos mais tarde, esta não discriminação foi sendo condenada por religiosos e moralistas, fazendo com os jogos tivessem duas classificações, os maus e os bons.

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, porém, estabeleceu-se um compromisso que anunciava a atitude moderna com relação aos jogos, fundamentalmente diferente da atitude antiga. Esse compromisso nos interessa aqui porque é também um testemunho de um novo sentimento da infância: uma preocupação, antes desconhecida, de preservar sua moralidade e também de educá-la, proibindo-lhe os jogos então classificados como maus, e recomendando-lhe os jogos então reconhecidos como bons. (ARIÉS, 1981, p. 87).

Dessa feita, os jogos e brincadeiras foram gradativamente sendo reconhecidos com atividades infantis, demonstrando que fazia parte da natureza da criança e deixando o adulto com o papel da produção, do trabalho. Afastando as crianças das atividades de adultos, e transformando a mente da sociedade moderna na concepção de que é brincadeira infantil é algo natural. Portanto, a infância se tornou algo singular, atualmente guiadas por concepções pedagógicas e psicológicas, que valorizam o lúdico como fator essencial para o desenvolvimento infantil.

## **2.2 A ludicidade e o desenvolvimento da criança**

A ludicidade é de grande relevância para o desenvolvimento das crianças, pois é através dela que as crianças se relacionam no meio social, despertam curiosidades e desenvolvem sua cognição. Como afirma:

De uma forma geral o lúdico vem influenciar no desenvolvimento da

criança, é através do jogo que a criança aprende a agir, há um estímulo da curiosidade, a criança adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. (VIGOTSKY, 1994, p.81).

Dessa forma, os estudos da psicologia atual vêm demonstrando cada vez mais a importância do papel da brincadeira no desenvolvimento infantil, baseados em vários teóricos com estudos de grande relevância. Assim, destacarei as concepções de Jean Piaget e Lev Vygotsky, que desenvolveram estudos sobre o desenvolvimento da criança em relação a ludicidade.

### 2.2.1 As concepções de Jean Piaget sobre o lúdico

Analisando as ideias de Jean Piaget, que foi um grande estudioso do século XX, que desenvolveu estudos sobre a psicologia do pensamento e do desenvolvimento humano, percebe-se que ele fez análises sobre o comportamento da criança. Porquanto, o autor tem como linha de pesquisa o cognitivismo, fazendo metáforas sobre o lúdico no desenvolvimento cognitivo das crianças. Assim, os estudos de Jean Piaget definem a inteligência como a equilibração entre duas teorias: a assimilação e acomodação. Na assimilação, a criança internaliza estruturas mentais definidas. Já na acomodação, as estruturas mentais que já existem incorporam novas estruturas advindas do ambiente externo, e simultaneamente fixa sua estrutura mental. Corroborando Kishimoto (2003, p. 32):

[..] a brincadeira não recebe uma conceituação específica. Entendida como ação assimiladora, a brincadeira aparece como forma de expressão da conduta, dotada de características metafóricas como espontânea, prazerosa, semelhantes às do Romantismo e da biologia. Ao colocar a brincadeira dentro do conteúdo da inteligência e não na estrutura cognitiva, Piaget distingue a construção de estruturas mentais da aquisição de conhecimentos. A brincadeira, enquanto processo assimilativo, participa do conteúdo da inteligência, à semelhança da aprendizagem.

Dessa feita, em conformidade com a afirmação da autora, o ato de brincar é caracterizado pela relevância da assimilação sobre a acomodação, em que a criança precisa adaptar-se ao meio social em que ela vive. Portanto, é notório que por meio

da ludicidade a criança internaliza as regras, fazendo menção à acomodação, e posteriormente alcança a fase de aquisição do conhecimento, a assimilação, caracterizando o avanço na aprendizagem no campo da experiência simbólica.

Ademais, de acordo com Piaget e Inhelder (2006), o *jogo simbólico* (a brincadeira de faz de conta), exerce o papel de linguagem interior, não se limitando somente a acontecimentos interessantes ou impressionantes, mas sendo mais objetivo, fazendo as crianças terem a experiência vivida novamente através do faz de conta. Ou seja, a criança encontra a satisfação do seu ego para além da realidade.

Como também, as fases do desenvolvimento cognitivo ou estágios estudados por Piaget, que são: sensório-motor, pré-operatório, operatória concreta e operatória formal, as três primeiras fases supracitadas nos fazem compreender melhor o desenvolvimento da criança. No período sensório-motor (0 – 2 anos de idade) em que a criança passa da transição do nascimento para as percepções motoras, físicas. É também a fase de desenvolvimento da autonomia na manipulação de objetos e exploração do ambiente que a rodeia, é a fase da função simbólica e da linguagem, nesta fase a criança também já consegue perceber a ausência de um brinquedo que lhe é tirado, sendo por ela procurado. O período pré-operatório (2- 6 anos de idade), caracterizada pelo desenvolvimento da aquisição da linguagem, “[...] pois a capacidade de construir símbolos possibilita a aquisição dos significados sociais (das palavras) existentes no contexto em que ela vive” (FONTANA E CRUZ, 1997, p. 50). É nesta fase que a criança sabe representar uma coisa por outra, pode reconhecer a noção da existência dos brinquedos. No período operatório-concreto (7 - 11 anos de idade), é o período em que as crianças já adquirem diversas aquisições na sua inteligência, sendo capaz também de reconhecer e compreender as regras de diversos jogos e brincadeiras. No período operatório formal (12 anos de idade em diante), é a fase do desenvolvimento do raciocínio lógico, do desenvolvimento crítico e a transição da infância para a vida adulta.

Logo, Jean Piaget demonstra que através do lúdico a criança expressa seu desenvolvimento cognitivo e adquire conhecimento. Ficando bem claro, que o papel da brincadeira tem um caráter espontâneo, livre e que demonstra o prazer que a criança tem ao executá-la. Pois através da interação social e do contato com ferramentas físicas ou simbólicas, há uma transformação gradativa nas estruturas

mentais da criança.

### 2.2.2 As concepções de Lev Vygotsky sobre o brinquedo

Lev Vygotsky, que viveu entre 1896 e 1934, foi um psicólogo bielo-russo que desenvolveu várias pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e do papel prevaiente das relações sociais nesse processo.

Segundo Vygotsky (1998), o brinquedo tem a função de subsidiar a brincadeira, sendo essencial para o desenvolvimento da criança. Pois, o brinquedo proporciona a troca de ação da criança sobre o objeto palpável, com significados nas suas ações. Ademais, o autor também acentua que a brincadeira é elemento significativo na constituição do pensamento da criança.

Nesse íterim, é nítido que o brinquedo contribui para capacidade de imaginação infantil, trazendo a possibilidade da imaginação à realidade. Fazendo com que a criança interaja com o mundo dos adultos, das relações sociais. Outrossim, a função do faz de conta, uma situação imaginária da brincadeira, é uma forma de fazer a criança imitar os adultos, fazer a reprodução de diferentes situações sociais, porém com regras, mesmo que estejam ocultas. Como afirma Vygotsky (1998, p. 125):

Portanto, a noção de que uma criança pode se comportar em uma situação imaginária sem regras, é simplesmente incorreta. Se a criança está representando o papel de mãe, então ela obedece as regras de seu comportamento maternal. O papel que a criança representa e a relação dela com um objeto (se o objeto tem seu significado modificado) originar-se-ão sempre das regras.

Assim, é compreensível que o brincar possui uma submissão a regras, ou seja, são situações que são decorrentes da imaginação infantil, pois a situação que induz a criança a assumir determinado papel na brincadeira é o que a faz submeter-se as regras, daí vem o prazer que ela tem na brincadeira. Além disso, o prazer não pode ser entendido como a principal especificidade do brinquedo, pelas seguintes questões: que existem atividades que proporcionam mais prazer a criança do que o brinquedo, como a chupeta, por exemplo; e porque existem jogos que não são confortáveis, pois o prazer só é proporcionado se o resultado for satisfatório, como os jogos esportivos. (VYGOTSKY, 1998, p. 121).

Podemos compreender, que o autor enfatiza a necessidade da criança, o que são as motivações para a ação dela, não podendo serem ignoradas. Pois, o desenvolvimento da criança apresenta uma intelectualidade gradativa, de suma importância neste entendimento. Fazendo com que a brincadeira crie na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que consolida a capacidade da consciência das escolhas delas, produzindo novos significados e sendo um mediador comportamental, através das regras.

Todavia, Jean Piaget e Lev Vygotsky tem pensamentos que se contrastam a respeito do papel da ludicidade no desenvolvimento das crianças. Enquanto para o primeiro, o jogo simbólico é parte primordial na cognição da criança, pois subsidia a representação de objetos subordinados ao desenvolvimento intelectual da criança. Para o segundo, as brincadeiras ocorrem de acordo com as relações sociais do meio em que elas vivem, da necessidade de interagir com o mundo dos adultos. Contudo, é notório que ambos autores concordam que o lúdico é de suma importância para o desenvolvimento infantil.

### **3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LUDICIDADE**

Nesta seção será contextualizado aspectos relacionados a Educação Infantil e a Ludicidade. Na primeira subseção, será destacado sobre os documentos legais da Educação Infantil no Brasil e a sua contextualização sobre o lúdico. Na seguinte, sobre a prática pedagógica dos educadores da educação infantil.

#### **3.1 Os documentos legais da Educação Infantil no Brasil e a sua contextualização sobre o lúdico**

No século XIX, pouco se falava sobre escolarização infantil no Brasil, apenas no início do século XX, surgiram as os primeiros jardins de infância particulares no país, e logo depois a criação de instituições e legislações voltadas para a primeira infância, com distinção nas classes sociais. Neste contexto, a Educação Infantil, por um lado, tinha um caráter assistencialista, pois eram um meio pelo qual as mães que trabalhavam nas fábricas, deixavam seus filhos para serem cuidados, durante suas jornadas de trabalho, as chamadas creches. Como afirma Kishimoto (1988), que neste período, eram instituições assistencialistas à infância, sem se preocupar com a educação das crianças. Como também, existiam jardins de infância particulares, voltados para as crianças de famílias com poder aquisitivo maior, estes eram voltados a questão educacional. Assim, podemos compreender a grande complexidade histórico social que perpassou a Educação Infantil no país.

Com a promulgação da Constituição de 1988, no Brasil, o atendimento as crianças de 0 a 6 anos de idade, passou a ser um dever do Estado com a educação. Um grande passo para a consolidação da Educação Infantil em nosso país, que foi resultado de um grande processo histórico. Na sequência, em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o objetivo de estabelecer os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, que também reafirmou o direito da criança de ser inserido na creche e pré-escola, Educação Infantil. Outrossim, a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB), reinseriu este direito na educação brasileira, em que ela destaca:

Art. 29º - A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;

Art. 30º - A educação infantil será oferecida em: I creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 2013)

De acordo com o mencionado, a Educação infantil se estabelece como a primeira etapa da educação básica, deixando para trás o caráter assistencialista, sendo assim, primordial para o desenvolvimento integral da criança. Garantindo o direito da criança e afirmando como ser social e cultural da sociedade, do ponto de vista pedagógico. Visto que, de acordo com Kramer (2006), essas ações foram motivadas principalmente por instituições internacionais e políticas desenvolvidas nos Estados Unidos e em países europeus que visualizavam a pré-escola como principal “salvação” para o sistema educacional público brasileiro. Assim, uma série de documentos oficiais foram elaborados a partir da LDB/96: planos, referenciais, diretrizes curriculares, e demais documentos formulados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Posteriormente, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) foi criado em 1998, com o objetivo de nortear a prática pedagógica da Educação Infantil no Brasil e reafirmar as diretrizes estabelecidas na Constituição de 1988 e na LDB/96. Assim, as experiências da ludicidade são criadas através da intervenção docente, tendo como objetivo o desenvolvimento infantil. Conforme ele cita o RCNEI:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p.27).

Percebe-se, que o RCNEI enfatiza a importância das experiências no ambiente escolar e o papel do educador neste processo, como também, como a

brincadeira norteadora de forma singular no cotidiano infantil, se torna um forte aliado no processo de aprendizagem educacional.

Como também, O RCNEI (1998) explana sobre o direito das crianças de brincar, como forma singular de espontaneidade, raciocínio, interação e comunicação infantil. “No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando”. (BRASIL, 1998). Ou seja, há vários elementos que tornam o brincar muito além do que um simples ato, mas sim, uma representação da sua cognição.

Por conseguinte, foi promulgado em 2001 o Plano Nacional da Educação (PNE), que vem estabelecer metas qualitativas para a educação brasileira. A respeito da Educação Infantil, houve um reforço no direito da criança e a relevância do acesso à escolarização em instituições apropriadas com educadores capazes de serem mediadores no desenvolvimento da criança na sua totalidade, resguardando o acesso da criança, desta faixa etária, à um caráter educacional.

Ademais, a LDB também discorre sobre as diretrizes curriculares para a educação básica, que deverá ser elaborada pela União em colaboração entre os estados e municípios, ou seja, que determinem as normas mínimas que venham garantir a formação comum para todo território nacional. Desta feita, em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), foi estabelecida com o objetivo de que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem ser baseadas nos princípios sociais, éticos, políticos e culturais de cada um. Levando em consideração que a criança é um sujeito histórico e de direitos, responsável pela construção de sua identidade coletiva e individual.

Atualmente, um dos documentos mais recentes da educação nacional é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece e orienta a aplicação de um planejamento do currículo perpassando pelas etapas da Educação Básica. Em relação a Educação Infantil, ela conversa com a DCNEI, trazendo mais especificidades elencando as metas na aprendizagem. A BNCC traz a ideia da criança como sujeito principal no processo de aprendizagem, interagindo, criando e modificando a cultura. Ela também, objetiva trazer referências para uma elaboração curricular que estabeleça o desenvolvimento e aprendizagem da criança, através das áreas de conhecimento e as diferentes linguagens em Campos de Experiências, pois a criança assimila conhecimento por meio de experiências cotidianas.

Em relação a ludicidade, a BNCC enfatiza:

Brincar: cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p.9)

No contexto acima citado, é notório que o lúdico, enfatizado na BNCC como brincar, é um direito da criança e singular no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. E que pedagogicamente, a criança é o sujeito principal no processo de aprendizagem.

Ademais, o desenvolvimento da criança na Educação infantil se dá por meio da ludicidade e das relações com o meio em que ela convive. E esse desenvolvimento ocorre também no ambiente familiar e é na escola que este processo é ampliado, através das práticas voltadas para atividades que alcancem o objetivo de desenvolvimento pleno das crianças. Assim, a BNCC (2017) afirma:

[...] a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-la em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 41).

Dessa, maneira o estímulo as vivencias experimentadas pelas crianças nesta etapa da educação básica são um forte aliado para que os conhecimentos sejam praticados além da sala de aula, mas também no contexto da vida social infantil.

Portanto, a ludicidade é destacada na BNCC como algo singular no desenvolvimento infantil, fazendo com que haja uma exploração de vários fatores essenciais nesta fase. Assim, é de suma importância que os educadores desta etapa de escolarização compreendam os benefícios que o lúdico tem no desenvolvimento total da criança.

### **3.2 A Ludicidade na prática pedagógica dos educadores da Educação Infantil**

A prática pedagógica trata-se de uma ferramenta primordial na construção

do ensino-aprendizagem, em virtude de um mecanismo que estimula e facilita a compreensão das temáticas em que tem o objetivo construir a aprendizagem. Assim, ela é “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, é inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social” (VEIGA, 1992, p.16). Ou seja, fica bem claro que é necessário que os educadores venham ter uma prática crítica, em detrimento da tradicional, através de metodologias que venham despertar o interesse dos alunos de forma criativa.

Dessa feita, o papel do educador, da Educação Infantil, é fundamental para que a ludicidade seja significativa, quando o brincar é aliado ao cuidar e educar, atingimos então a totalidade do objetivo da Educação Infantil, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCN, Brasil, 2010), em que recomenda que as instituições de Educação Infantil, creches e pré-escolas, devem praticar o caráter lúdico próprio do aluno em suas ações espontâneas, planejadas e dirigidas, subsidiando a articulação satisfatória entre as relações da comunicação e ludicidade.

O professor é o principal mediador na transmissão dos conhecimentos, no que diz respeito, ao conhecimento empírico, quando este se faz com objetividade e constroem o conhecimento das histórias da humanidade. A educação tem o poder para que se estabeleçam os objetivos para se chegar em um ideal de acordo com a sociedade atual. E as instituições de ensino, propiciam um ambiente formativo nos aspectos cognitivo, físico, emocional e social do ser humano. (OLIVEIRA, 2011).

Neste sentido, segundo Holts (1998, p. 12):

Pois o brincar deve ser valorizado por aqueles envolvidos na educação e na criação das crianças pequenas, fazendo a escolha dos materiais lúdicos que são reservados no brincar, cujo objetivo deve ter seu efeito sobre o desenvolvimento da criança. Porque muitas crianças chegam à escola maternas incapazes de envolver-se no brincar, em virtude de uma educação passiva que via o brincar como atividade barulhenta, desorganizada e desnecessária.

Dessa maneira, entende-se que o brincar ainda é desconhecido em sua importância, muitas vezes, pelos adultos e educadores como forma de transparecer a imaginação.

Ademais, também afirma Magnani (1998), “na escola, os jogos podem ser utilizados pelo professor de forma espontânea ou dirigida, ou seja, para propiciar o desenvolvimento e/ou a aprendizagem”. Porém, nesta situação:

O professor tem um papel fundamental para conduzir trabalhos lúdicos, levando os alunos a atingir os objetivos específicos da aprendizagem dos conteúdos, conseguindo, assim, proporcionar a socialização dos educandos e desenvolver a capacidade dos mesmos de assimilarem o conteúdo exposto da melhor maneira possível (NILES & SOCHA, 2014, p. 81).

Mediante o exposto, novamente o professor é colocado como protagonista essencial para que a ludicidade seja significativa no contexto da sala de aula, fazendo com que os alunos se desenvolvam plenamente.

Todavia, a ludicidade no contexto educacional proporciona a aprendizagem, fazendo com que os educadores analisem e aprendam com os alunos. Servindo de análise no desenvolvimento da aprendizagem, em que os educadores replanejem e executem novas aprendizagens, seja no aspecto cognitivo ou afetivo, estimulando a aprendizagem significativa, através de práticas compatíveis. (MOYLES, 2002).

De acordo com a LDB/96, no art. 13, entre os deveres dos docentes encontramos o zelar pela aprendizagem dos alunos. Em que o professor, é também responsável por elaborar práticas educativas lúdicas que proporcionem de forma satisfatória o ensino-aprendizagem dos mesmos, favorecendo a criança um maior rendimento educacional de forma natural.

Outrossim, de acordo com Santos & Toniosso (2014, p. 134):

[...] escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformadora.

Dessa forma, de acordo com os autores, um conjunto de forças são necessários para garantir que a prática pedagógica seja efetiva na vida de um aluno, e a família é também uma forte aliada neste aspecto.

Além disso, o Documento Curricular do Município de Abaetetuba (DCMA) enfatiza que a ludicidade contribui para a formação da personalidade das crianças, proporcionando no seu cotidiano várias descobertas. Assim, o professor é um mediador das relações sociais com a vida escolar, sendo um estimulador das experiências trazidas da sua família em diálogo com novas experiências. Pois, os educadores da Educação Infantil devem oportunizar as crianças que interajam e sejam participativas na sala de aula. (ABAETETUBA, 2019).

## 4 METODOLOGIA

Nessa seção será exposto os aspectos metodológicos envolvidos na pesquisa, com o propósito de responder o problema que norteia este estudo: como se dá a ludicidade no desenvolvimento das crianças da educação infantil? Como também, alcançar o objetivo geral de analisar a contribuição da ludicidade no desenvolvimento das crianças da educação infantil.

Ademais, será apresentado a classificação da pesquisa quanto à natureza, abordagem, aos objetivos e aos procedimentos técnicos, também será especificado o *lôcus* da pesquisa e o instrumento de coleta de dados. Em seguida, será apresentado os participantes da pesquisa.

De acordo com Gil (2002), podemos conceituar a pesquisa como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos”. Assim, ela é necessária quando há elementos para responder ao problema em questão, sendo subsidiada por uma série de procedimentos científicos para que se alcance o resultado almejado.

Este estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, pois pesquisas desta natureza tem como foco “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009, p. 34). Desta feita, podemos alcançar o desenvolvimento de novos conhecimentos que sejam viáveis para o desenvolvimento científico, porém sem interesse de prévia aplicação.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizado a abordagem qualitativa, pois vai decorrer-se do ambiente natural de uma instituição de Educação Infantil. Pois segundo Bogdan e Biklen (1999), é um estudo de investigação que ressalta a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Assim, ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, foi relacionado as especificidades ligadas à sua natureza.

Com o intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa exploratória, que ocorre “quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.” (GIL, 1999, p. 46)

Dessa forma, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para pesquisarmos o que já foi estudado sobre o tema em questão, e se ampliar o

conhecimento sobre o assunto, em seguida foi realizada uma pesquisa de campo. Assim, a pesquisa se classifica tecnicamente como pesquisa bibliográfica e de campo, que é “a maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 54).

A pesquisa de campo, foi realizada no município de Abaetetuba-PA, em que foi escolhido como *lócus* da pesquisa uma Escola Municipal de Educação Infantil, que está localizada em um bairro periférico da cidade. A escola atende 295 alunos com 14 turmas, dentre as quais, são de maternal II, Período I e Período II, distribuídas nos turnos da manhã e tarde. Quanto a sua infraestrutura, possui 7 salas de aula, secretaria, sala da direção e coordenação, sala dos professores, copa, refeitório, brinquedoteca, sala de atendimento educacional especializado e pátio cimentado para recreação. Quanto ao quadro funcional, possui: diretora, coordenadora pedagógica, 24 professores, 02 merendeiras, 02 serventes, 04 vigias, 01 secretário e 02 assistentes administrativos.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, foram utilizados questionários com perguntas abertas a três professoras desta instituição de Educação Infantil.

Inicialmente, para a realização desta pesquisa de campo, conversei com a gestora da escola, explicando-lhe todos os objetivos deste estudo, que autorizou a realização da pesquisa. Logo após, conversei com a coordenadora pedagógica que nos repassou as informações necessárias quanto ao funcionamento da instituição, apresentação dos espaços da escola, fornecimento das informações sobre a infraestrutura e quadro funcional, e indicação das professoras que participaram da pesquisa. Todas as participantes da pesquisa, concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que assegurou o sigilo das informações, não sendo mencionado os seus nomes e nem o nome da instituição. Pois, todas as informações prestadas foram trabalhadas única e exclusivamente para atender aos objetivos da pesquisa deste presente estudo.

Após o consentimento de todos os participantes, dialoguei com as professoras que aceitaram participar da pesquisa e foi agendado o dia para aplicação do questionário com perguntas abertas, de forma individual.

As participantes da pesquisa foram três professoras, que são mencionadas com nomes fictícios, para resguardar o sigilo de suas identidades. A Professora Nazaré, tem 34 anos de idade, é pedagoga e possui especialização em psicopedagogia e gestão escolar, atua na docência a cinco anos e atualmente é titular de uma turma de Período I no turno da manhã; A Professora Joana, tem 43

anos de idade, possui formação de licenciatura em Letras Português e Pedagogia, atua a 24 anos na docência e atualmente é titular de uma turma de Maternal II no turno da tarde; já a Professora Marilene, tem 44 anos, é Pedagoga e atua na docência a 20 anos, e na educação infantil a 11 anos, atualmente é titular de uma turma de Período I, no turno da manhã.

Na sequência, após a aplicação do questionário, para organização dos dados coletados, foi utilizado a categorização de análise de conteúdos, que de acordo com Bardin (1977), é um método utilizado para interpretação e descrição de diversos tipos de conteúdo. Assim, neste estudo, foram interpretadas as respostas abertas dos questionários aplicados as três professoras de Educação Infantil.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, todas as informações coletadas na pesquisa serão apresentadas e discutidas, analisando e interpretando todos os dados dos questionários, tendo como base as perguntas abertas utilizadas, que foram: Qual a sua concepção de ludicidade? Você utiliza ferramentas lúdicas nas suas aulas? Quais? De que maneira ocorre o planejamento do lúdico nas aulas? Quais os espaços da escola utilizados, além da sala de aula, para os momentos de brincadeiras dos alunos? Como são orientados? Como a ludicidade contribui para o desenvolvimento de seus alunos?

Dessa maneira, seguiremos os tópicos seguintes baseados nas respostas das professoras em relação as perguntas supracitadas. Que serão interpretados e contextualizados com todas as concepções que nortearam este estudo.

### - Qual a sua concepção de ludicidade?

Buscou-se compreender com esta pergunta de que maneira as professoras compreendem o conceito de ludicidade e a importância que elas dão a esta questão.

A professora Nazaré (2022) respondeu que “a ludicidade não é apenas brincar por brincar, ela proporciona aprendizagens, trabalha a imaginação dos alunos e a fantasia das crianças.” Já a professora Joana (2022) destacou que:

A ludicidade são jogos e brincadeiras que trabalham a mente da criança, a fantasia, a criatividade do educando, de maneiras que elas desenvolvam e melhorem suas habilidades cognitivas, sociais e psicomotoras, que podem ser inseridos nas dinâmicas da sala de aula.

A professora Marilene (2022), enfatiza que “o lúdico é uma ferramenta muito importante na Educação Infantil, pois através dele as crianças desenvolvem melhor suas habilidades intelectuais, no seu cotidiano e no seu desenvolvimento motor.”

Dessa feita, é perceptível a compreensão teórica das professoras que vão além do senso comum, pois elas destacam com ênfase a questão de como a ludicidade é significativa para o desenvolvimento infantil em vários aspectos e um forte aliado nas suas aulas. Corroborando com Luckesi (2005) que destaca a ludicidade como atividades que proporcionam uma experiência plena na criança em todos os sentidos.

### - Você utiliza ferramentas lúdicas nas suas aulas? Quais?

Com esta pergunta procurou-se entender de que forma são direcionados o

ensino e aprendizagem dos alunos de modo a dialogar com a experiência da ludicidade.

A professora Nazaré (2022) respondeu:

Utilizo muitos os jogos pedagógicos, a exemplo do tapete de formas geométricas, em que além de trabalhar as formas geométricas trabalham as cores com os alunos, e percebo que eles assimilam de forma mais rápida o conhecimento e aprendem de maneira divertida e prazerosa, todos prestam atenção e participam da aula.

A professora Joana (2022) afirmou que “trabalho muito com faz de conta e alguns jogos com regras, jogos de tabuleiro, brincadeiras, circuito motor. E também cantigas, conto e recontos de histórias com dramatização e outros.”

A professora Marilene (2022), enfatizou:

Utilizo muito os jogos de letras, bingo das vogais, quebra cabeça, dado com vogais, e muitas cantigas com letras que relacionem as partes do corpo, hábitos de higiene e outras questões do cotidiano dos meus alunos. Eles ficam bem participativos e curiosos.

Portanto, é perceptível que a utilização das ferramentas lúdicas, fazem parte do planejamento das professoras, e que diversos aspectos são trabalhados de forma a proporcionar aos alunos uma vasta experiência crucial para o seu desenvolvimento total. Sob o mesmo ponto de vista, Kishimoto (2003, p. 37):

[...] Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.

Dessa forma, conforme a autora afirma, fica bem claro a função pedagógica do brinquedo/jogo educativo nesta etapa da educação básica, pois a criança desenvolve através do lúdico, as questões que propiciarão a capacidade deles de alcançar por meio do ensino-aprendizagem os conhecimentos almejados para a fase em que ela se encontra.

**- Quais os espaços da escola utilizados, além da sala de aula, para os momentos de brincadeiras dos alunos? Como são orientados?**

Através deste questionamento, foi possível diagnosticar de que maneira os alunos utilizam o espaço da escola para as atividades lúdicas.

A professora Nazaré (2022) enfatizou que:

A escola possui uma brinquedoteca, que utilizamos uma vez por semana. Neste momento, todas as brincadeiras são planejadas de acordo com o campo de experiência ministrado. Mas o que ainda não temos na escola, é um parquinho, para a recreação ao ar livre, em que poderia proporcionar um maior convívio social livre entre os alunos.

Já a professora Joana (2022), respondeu que:

A escola não possui parquinho, mas tem a brinquedoteca em que meus alunos vão semanalmente e lá é proporcionado algumas atividades lúdicas, algumas direcionadas e outras livres. Também utilizamos a área cimentada ao ar livre da escola, que as crianças brincam e tem diversas experiências.

Ademais, a professora Marilene (2022) afirmou:

A brinquedoteca é um espaço muito esperado das nossas crianças, elas são atendidas uma vez por semana. Lá, trabalhamos brincadeiras com balões, bola, dado de formas geométricas, pula-pula, mudando de lugar e outras. Mas, procuramos fazer de acordo com nosso planejamento, com os conteúdos que estamos trabalhando.

Todavia, com o relato das professoras, percebemos que a instituição de ensino possui um espaço extremamente importante para as atividades lúdicas, a brinquedoteca, espaço este que de acordo com Oliveira (2000), não é apenas um espaço para brincar, mas também um ambiente que subsidia condições que ofereçam o equilíbrio afetivo das crianças, com o objetivo de uma transformação significativa da consciência infantil, em que as crianças irão reconhecer as características dos brinquedos e desenvolver seus conhecimentos de maneira integral. Em que o autor afirma:

Este é o caso do espaço denominado brinquedoteca, onde a variedade de materiais e sua organização sempre à disposição a exploração e manuseio, assim como a segurança, bem-estar e sensação de acolhimento possibilitam sua utilização autônoma. Brinquedos e brincadeiras convivem em harmonia com as necessidades de afeto, de alegria, de amor, de conhecimento (OLIVEIRA, 2000, p. 159).

Dessa maneira, está sendo comprovado que este espaço é um forte aliado

para o desenvolvimento da criança, pois proporciona o prazer, o convívio social, o desenvolvimento psicomotor, as emoções, ou seja, o desenvolvimento integral das crianças.

Ademais, as educadoras relatam, que a ausência de um parquinho na escola faz com que as crianças não tenham outras experiências que poderiam ajudá-las muito nesta fase, mas que elas procuram explorar os espaços existentes de forma efetiva em relação a ludicidade.

#### **- Como a ludicidade contribui para o desenvolvimento de seus alunos?**

Com esta pergunta pretendeu-se, de maneira geral, compreender como as professoras percebem que a questão lúdica influencia no comportamento de seus alunos.

A professora Nazaré (2022), respondeu que:

O lúdico contribui de forma significativa para o desenvolvimento das crianças. Ele proporciona múltiplas aprendizagens, que percebo que faz com que eles desenvolvam mais rapidamente todos os aspectos almejados no meu planejamento. Eles ficam muito felizes quando fazemos atividades lúdicas, e se esforçam para participar.

Outrossim, a professora Joana (2022) respondeu que “o lúdico é importantíssimo pois ajuda meus alunos a desenvolverem seu emocional, a mente, fisicamente, de forma prazerosa enquanto brincam. E eu não abro mão destas ferramentas.” Por fim, a professora Marilene (2022) responde:

O lúdico contribui muito para que possamos trabalhar nossos conteúdos de forma mais divertida e dinâmica. Mas não é o brincar só por brincar, e sim, estar de acordo com os objetivos do planejamento das aulas. Tem brincadeiras que já conhecemos, porém que possuem um aspecto riquíssimo para as crianças desenvolverem de forma total. Assim, o lúdico é muito importante, pois facilita a assimilação de conteúdo.

Mediante o exposto, o relato das professoras contempla vários aspectos de grande relevância para compreender que a ludicidade é um forte aliado na sala de aula, em que as crianças realizam de maneira prazerosa e como elas exploram vários conhecimentos direcionados pelas professoras. Conforme afirma Kishimoto (2003, p. 37):

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de

parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não são jogos. Ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica (objeto suporte da brincadeira) para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou espaço definitivo na educação infantil.

Porquanto, a ludicidade é um aspecto que faz parte da base que norteia todas as questões pedagógicas da educação infantil. O uso das suas ferramentas, pelas professoras, propicia aos alunos construir seus conhecimentos de acordo com o planejado e que os impulsiona para um desenvolvimento integral.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, ao longo da elaboração deste trabalho, foi notório que a Ludicidade, que envolve o brincar, a brincadeira e os jogos, faz parte da infância de toda criança e do seu papel estimulador no seu desenvolvimento integral. Todos os autores consultados, neste estudo, trouxeram questões que nortearam de forma satisfatória toda a monografia de maneira a evidenciar a contribuição da ludicidade no desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

Como também, em relação a Educação Infantil em nosso país, percebe-se o longo caminho que foi percorrido para se chegar à concepção de educação que temos hoje, que precisa ainda de muitas melhorias sim, porém que é bem notável o papel e a singularidade que a criança tem nesta etapa da educação básica, de forma a fomentar seu desenvolvimento.

Objetivou-se com esta pesquisa, analisar a contribuição da ludicidade no desenvolvimento da criança da Educação Infantil, que ao longo das seções foram discutidas de maneira a compreender o desenvolvimento da criança, através das concepções de vários autores e suas pesquisas. Como também, reconhecer as contribuições do lúdico para o desenvolvimento da criança, através dos relatos das professoras pesquisadas. E também, analisar a ludicidade na prática dos professores da Educação Infantil, que no caso das professoras pesquisadas, usam diversas metodologias para que o lúdico seja significativo na aprendizagem de seus alunos.

Em relação a nossa questão da pesquisa: como se dá a ludicidade no desenvolvimento das crianças da educação infantil, que foi respondida após a análise dos dados coletados, sendo possível concluir que a ludicidade na Educação Infantil ocorre de diversas maneiras, através das suas ferramentas e recursos, que são essenciais no desenvolvimento da criança, seja físico, intelectual, social e emocional. E como a sua articulação na sala de aula, estimula o processo de ensino- aprendizagem, pois desperta o interesse das crianças e o processo educativo se torna mais eficaz e prazeroso.

A pesquisa de campo, foi embasada por desafios, porém que foram superados com determinação em prol dos objetivos propostos, que foram muito além da finalização do curso de Pedagogia, mas que viesse a contribuir, com todos os levantamentos de dados, para o processo educativo da Educação Infantil. Através da pesquisa de campo, ao longo dos relatos das professoras pesquisadas, que

ressaltaram de forma unânime o quanto as ferramentas lúdicas às auxiliam no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos de forma certa, tanto para a ministração dos conteúdos, quanto para o convívio social da criança e no seu desenvolvimento psicomotor. Assim, mesmo com as dificuldades no ensino público, elas procuram de forma criativa desenvolver este aspecto em sala de aula.

Portanto, após a conclusão deste trabalho, espera-se que ele venha colaborar para instigar novos pesquisadores ou até mesmo para estimular os atuais e futuros educadores da educação infantil na compreensão da ludicidade como fomentador no desenvolvimento integral da criança.

## REFERÊNCIAS

ABAETETUBA. **Documento Curricular do município de Abaetetuba**. Abaetetuba: SEMEC, 2019.

ABREU, Aline et al. **A ludicidade no desenvolvimento da criança: uma experiência de iniciação científica**. Revista Margens. v. 8, n. 11. Abaetetuba/PA: UFPA, 2014

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 1981.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. MEC. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. — Brasília: MEC, SEB, 2010.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação** – Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.

FERREIRA, K. F.; CONDOTTA, R. B.; MONTEIRO, A. F. B. S. **O ensino da matemática na educação infantil e a ludicidade na abordagem do processo**. In: UNISANTA Humanitas. v. 3, n. 1, 2014.

FONTANA, Roseli.; CRUZ, Maria de Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FORTUNA, T. **Formando educadores na universidade para o brincar**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLTZ, M. L. M. **Lições de Pedagogia empresarial**. Sorocaba/São Paulo: DHL, 1998.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.

KISHIMOTO, T.M. **Jardins de infância e as escolas maternas de São Paulo no início da República**. Cadernos de pesquisa, n. 64, fev. 1988.

\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAGNANI, Eliana Maria. **Brincar na pré-escola: um caso sério?**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Capinas, 1998.

MASSA, Monica de Souza. **Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito**. APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, Vitória da Conquista, ano IX, n. 15, 2015.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto alegre: Artmed, 2002.

NILES, Rubia Paula Jacob; SOCHA, Kátia. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil**. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014. Disponível em: Acesso em 21 maio. 2022.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo; Cortez, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Lisboa, Portugal: Edições Asa, 1993a.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática pedagógica do professor de Didática**. 2. ed. Campinas Papyrus, 1992.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 3 ed. São Paulo: Martins fontes, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.